



Centro de Informação e
Assistência Toxicológica
de Santa Catarina

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Nº VI, Ano 2025

INTOXICAÇÕES E ENVENENAMENTOS DE CRIANÇAS EM SANTA CATARINA

2014 a 2024

**DADOS DO CENTRO DE INFORMAÇÃO E
ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE
SANTA CATARINA**



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE

© 2025 Universidade Federal de Santa Catarina. Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago. Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina: Boletim Epidemiológico - n. VI, Ano 2025/ Universidade Federal de Santa Catarina, Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago; Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, Superintendência de Atenção à Saúde; Organizadores, Gabriela Batista Cordeiro Deckmann . . . [et al.]. - Florianópolis, SC: HU/UFSC, 2025.

É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada a fonte.

Organizadores:

Gabriela Batista Cordeiro Deckmann
Claudia Regina dos Santos
Danielle Bibas Legat Albino
Marisete Canello Resener
Camila Marchioni
Taciana Mara da Silva Seemann

Elaboração e edição:

Gabriela Batista Cordeiro Deckmann

Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC)

Endereço: Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago – HU/UFSC
Rua Professora Maria Flora Pausewang, S/N - Campus Universitário - Bairro Trindade
Florianópolis - SC - Brasil - CEP 88036-800
Telefones: (48) 3721-9083/8085
Telefone de Emergência: 0800 643 5252
E-mails: ciatoxsc.hu@contato.ufsc.br e ciatoxsc@saude.sc.gov.br

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina



Visão geral

Os comportamentos típicos da infância, como explorar o ambiente com as mãos e a boca, a curiosidade por embalagens coloridas e o desconhecimento dos perigos contribuem para a ocorrência de exposições tóxicas, especialmente no ambiente domiciliar.

Além disso, as crianças representam um grupo de risco especial para intoxicações e envenenamentos, uma vez que possuem características fisiológicas e comportamentais que aumentam a vulnerabilidade a diversos agentes químicos. Medicamentos, produtos químicos, pesticidas e cosméticos estão entre alguns dos agentes envolvidos, registrados nos atendimentos do Centro de Informação de Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC), assim como os acidentes com animais peçonhentos e plantas tóxicas.

Ao conhecer os dados epidemiológicos desses acidentes, como as substâncias mais comuns, o tipo da exposição e o desfecho clínico, os profissionais de saúde, educadores, gestores e responsáveis podem atuar de maneira mais assertiva na educação em saúde, organização de campanhas de prevenção e na regulamentação de embalagens e rotulagens mais seguras.

Desta forma, mapear o perfil dessas ocorrências é uma ferramenta fundamental para reduzir a frequência e a gravidade dos acidentes tóxicos na infância, protegendo uma população em desenvolvimento e garantindo o direito à saúde e à segurança.



Série histórica

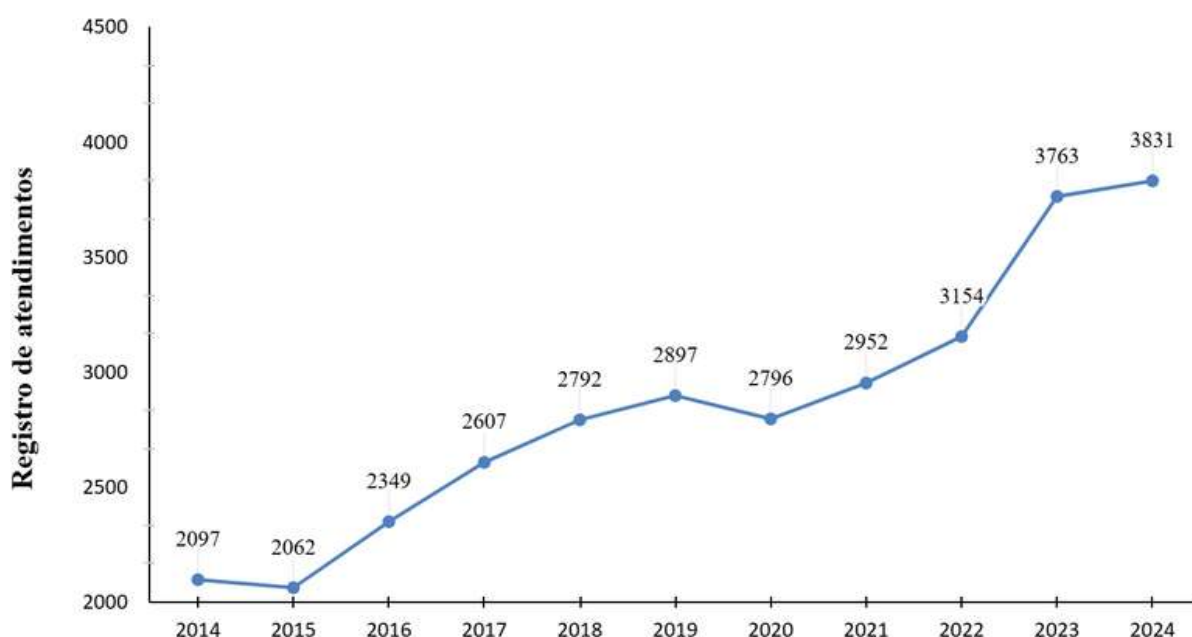
2014 a 2024

No período de 2014 a 2024, o CIATox/SC registrou um total de 193.979 atendimentos de exposições/intoxicações humanas a diferentes agentes em todas as idades. Desses, 31.300 (16,14%) atendimentos foram referentes a exposições a agentes tóxicos e acidentes com animais peçonhentos em crianças de 0 a 10 anos (classificação da faixa etária conforma a Portaria do Ministério da Saúde nº 1.130, de 5 de agosto de 2015, que institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança no âmbito do Sistema Único de Saúde).

Os medicamentos foram o grupo de agentes responsável pela maioria dos casos, seguido dos acidentes com animais peçonhentos e produtos químicos. A circunstância responsável pela maioria dos casos foi acidental, seguida pelos erros de medicação. Também foram registradas, apesar de em menor quantidade, tentativas de suicídio e tentativas de homicídio.

A grande maioria dos casos foram classificados como leves e evoluíram para cura. Houve o registro de três óbitos relacionados à exposição.

Gráfico 1 - Intoxicações e envenenamentos em crianças na série histórica do Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (2014-2024) Total: 31.300 casos



Fonte: Dados do Ciattox/SC, 2025. Atendimentos envolvendo agentes tóxicos e animais peçonhentos em crianças foram responsáveis por 16,14% do total de exposições em humanos.

Local de exposição



90,14%

dos acidentes ocorreram nas residências
5,44% em ambientes externos

Local de atendimento



60,58%

dos registros foram
provenientes de
hospitais

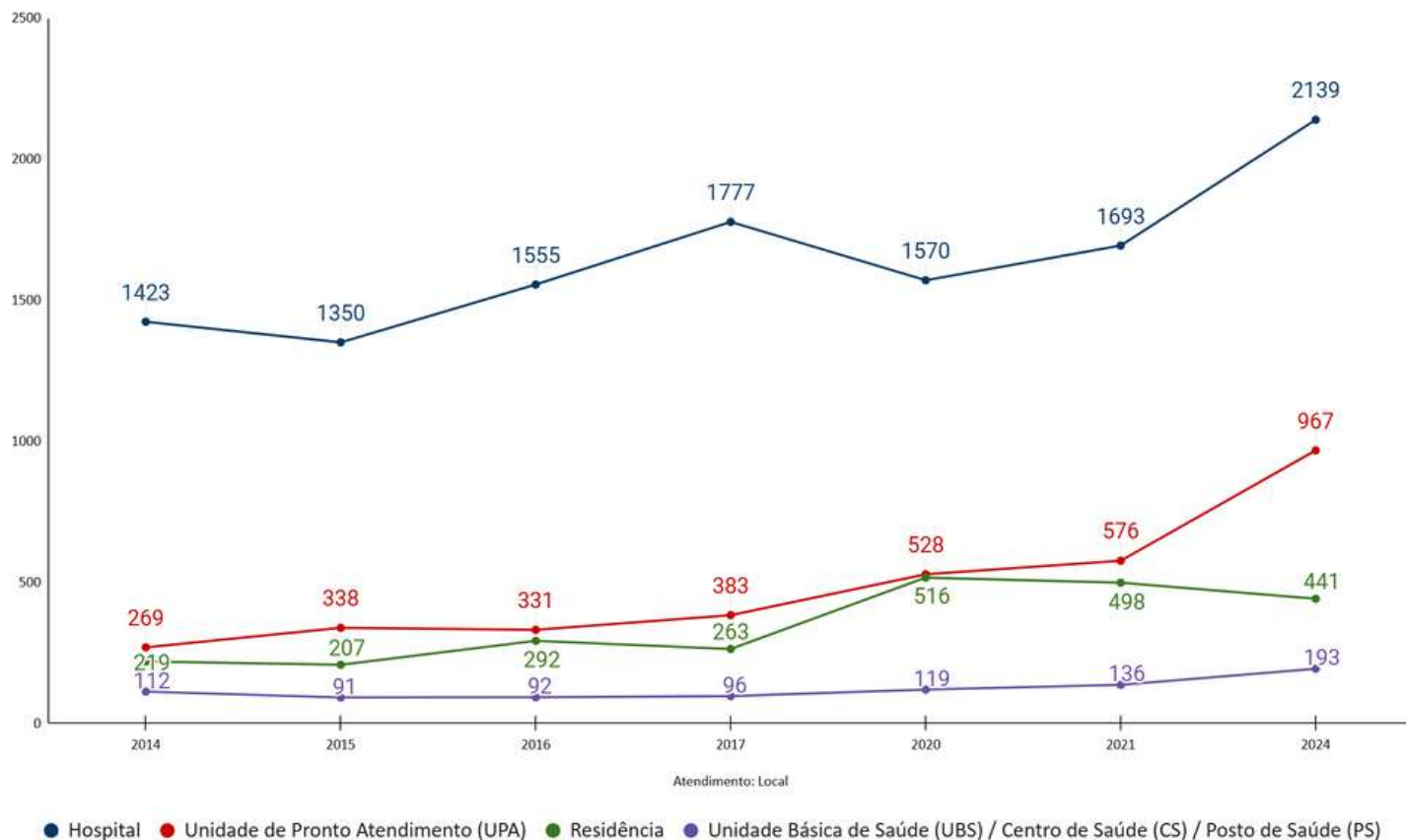
19,01% de unidades de pronto atendimento
13,08% das residências

Local de origem das solicitações

distribuição no decorrer dos últimos 10 anos

A maioria dos registros realizados pelo CIATox/SC foi proveniente de hospitais, com um aumento progressivo ao longo dos anos. Esse padrão reforça a importância do serviço no suporte a profissionais da rede hospitalar. No entanto, observa-se uma menor adesão de outros pontos de atenção à saúde, embora com um aumento da demanda proveniente das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) (Gráfico 2).

Gráfico 2- Distribuição dos registros realizados nos últimos 10 anos, de acordo com a origem do chamado.

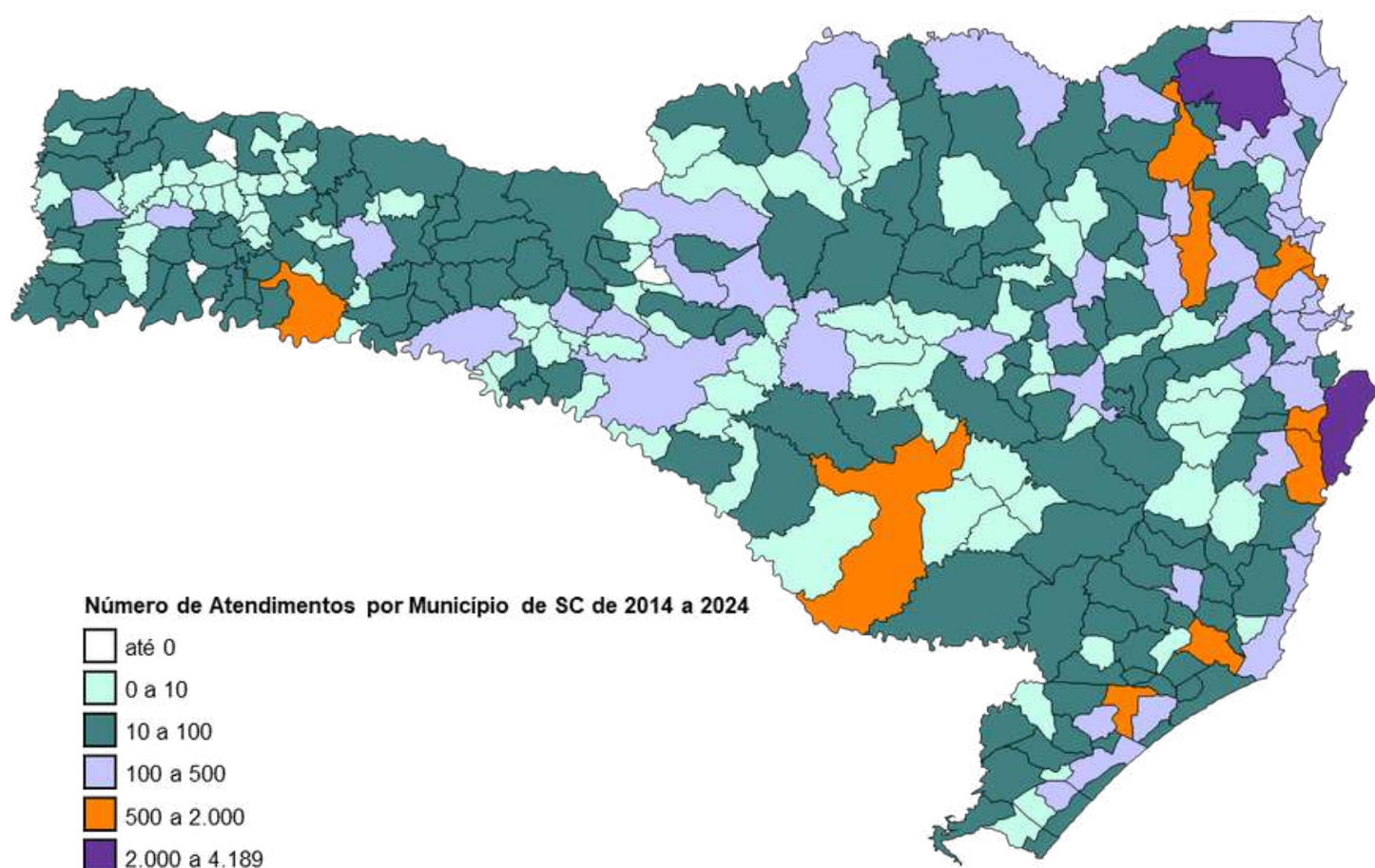


Fonte: Dados do CIATox/SC, 2025.

Município da exposição em Santa Catarina

Entre 2014 e 2024, o CIATox/SC registrou 31.300 casos de envenenamentos e intoxicações em crianças de até 10 anos em Santa Catarina. Desse total, 4.177 casos (13,3%) foram provenientes de Florianópolis e 2.530 (8%) de Joinville.

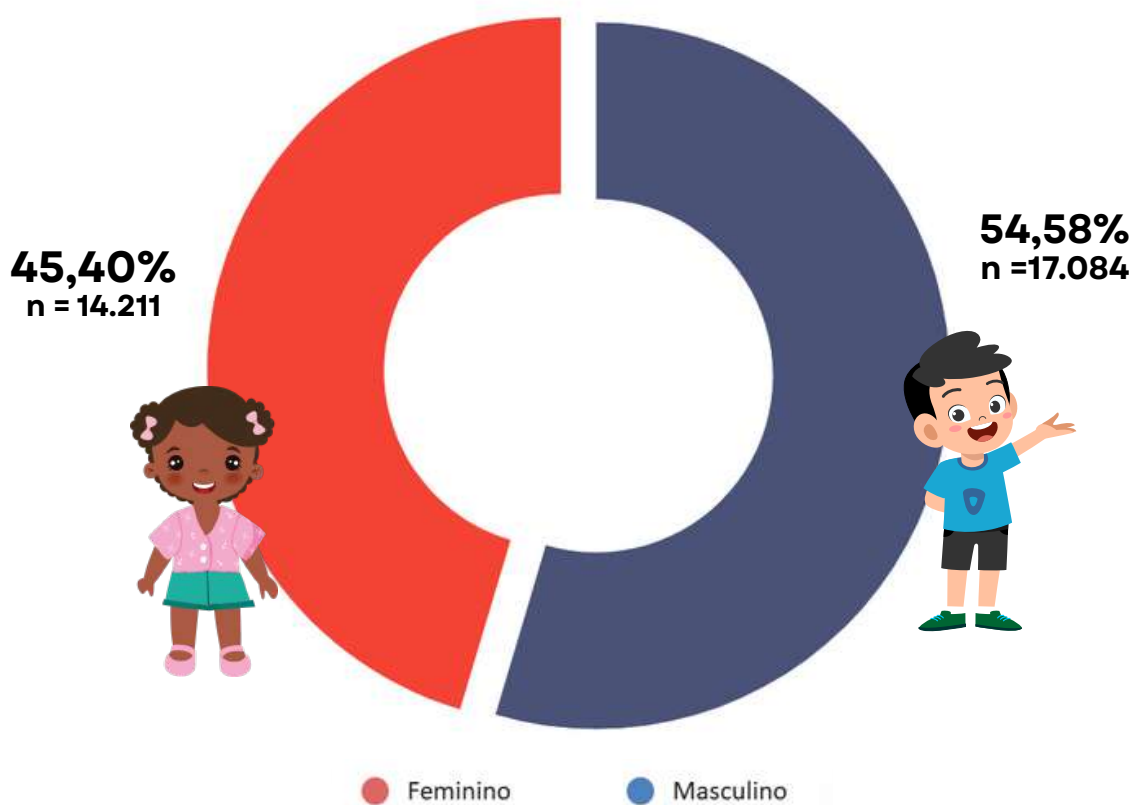
Figura 1 - Distribuição dos casos por município em Santa Catarina



Distribuição dos casos segundo o sexo

A seguir, apresenta-se a distribuição dos registros realizados pelo CIATox/SC envolvendo crianças segundo o sexo.

Figura 2 - Distribuição dos registros de acordo com o sexo

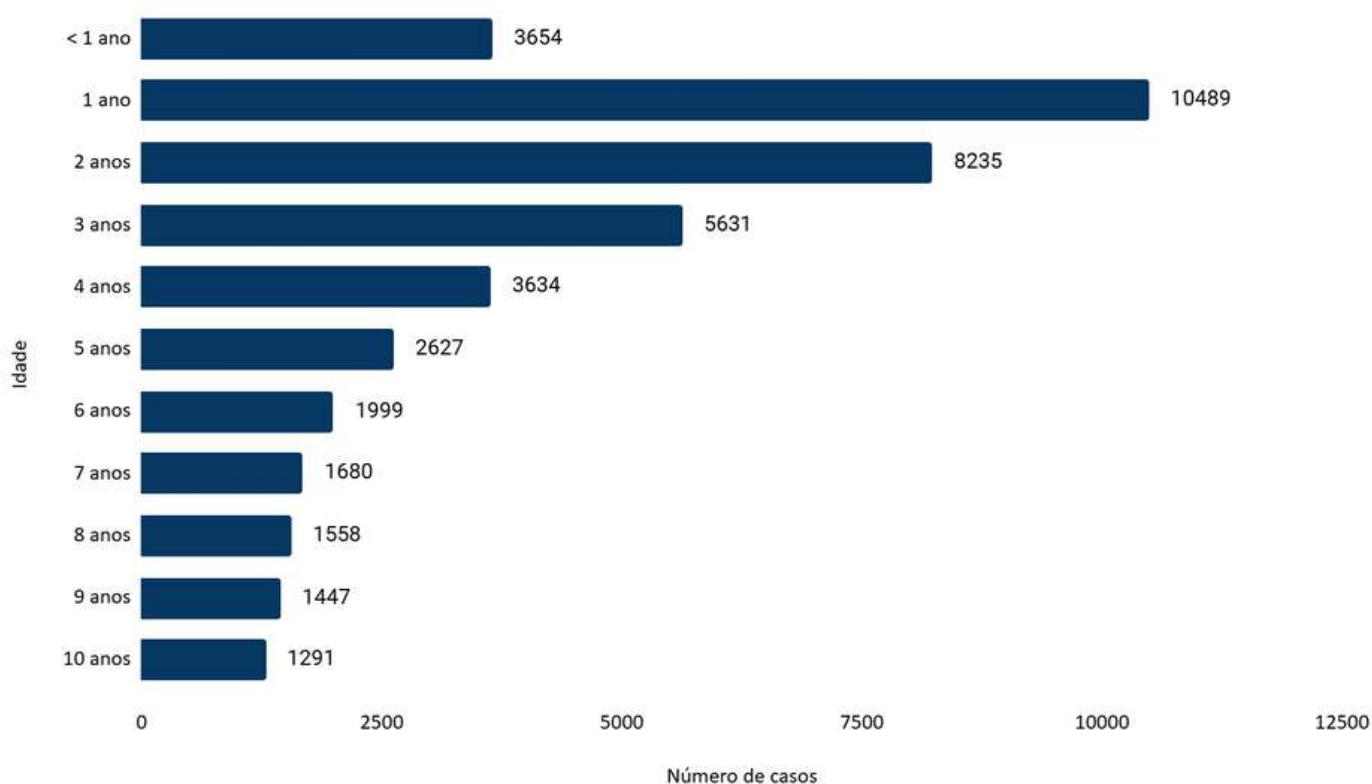


Fonte: Dados do CIATox/SC, 2025. Os casos ignorados corresponderam a 0,02% (n=5).
Total: 31.300 casos

Distribuição dos casos segundo idade

A seguir, apresenta-se a distribuição dos registros realizados pelo CIATox/SC envolvendo crianças segundo a idade.

Figura 3 - Distribuição dos registros de acordo com a idade



Fonte: Dados do CIATox/SC, 2025.

Circunstância da exposição

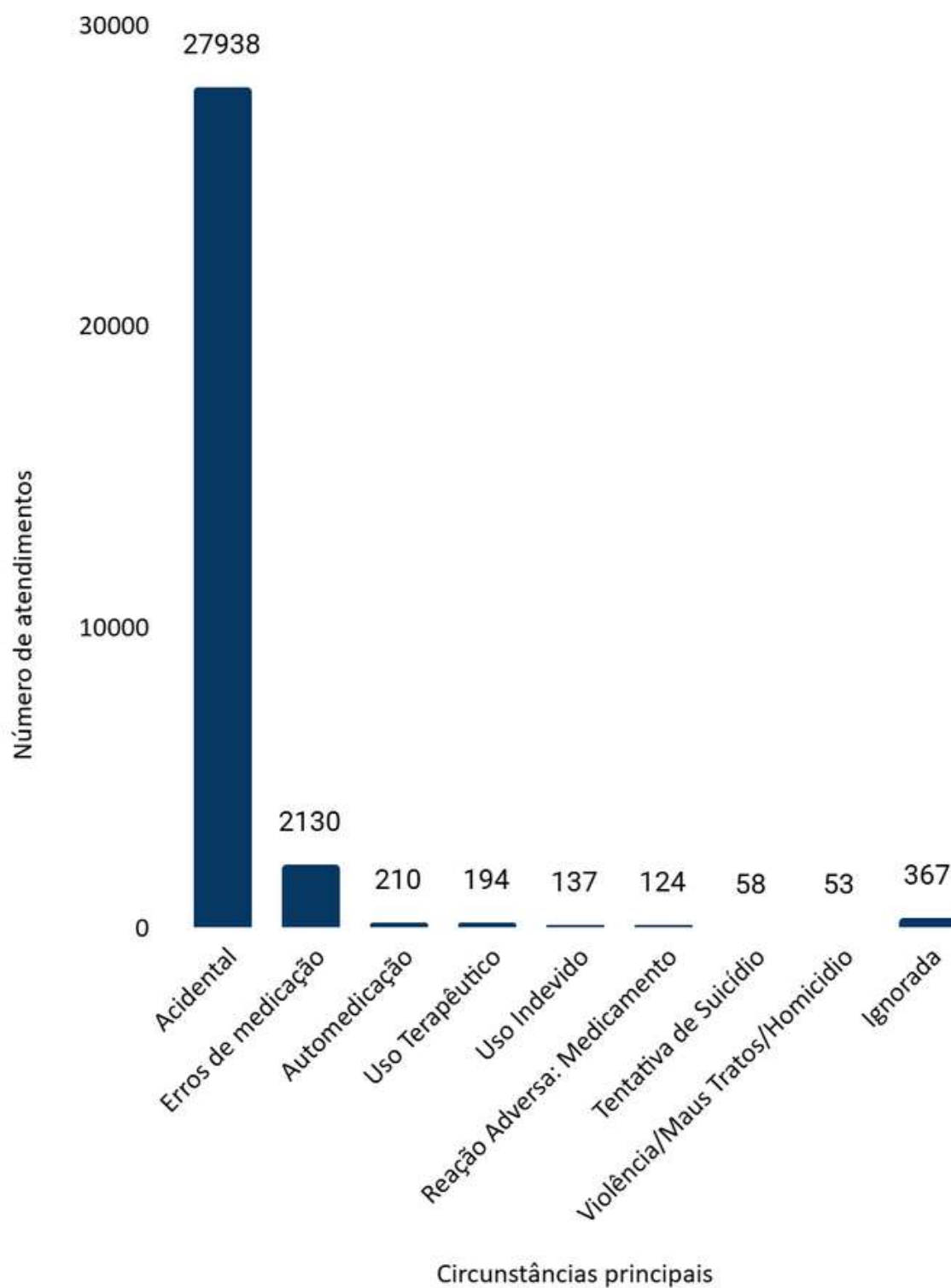
Qual foi o motivo das exposições tóxicas nas crianças?

A circunstância acidental, presente em 89% dos casos (n=27.938), refere-se a exposições não intencionais, geralmente decorrentes de situações cotidianas, como o uso inadequado de produtos químicos, o contato acidental com substâncias tóxicas, especialmente no ambiente domiciliar, e também acidentes com animais peçonhentos.

Os erros de medicação, também presentes nos registros (6,79%, n=2.130), são falhas que ocorrem em qualquer etapa do processo de uso de medicamentos desde a prescrição até a administração e que podem comprometer a segurança do paciente. Esses erros incluem, por exemplo, a dose incorreta, o uso do medicamento errado, via de administração inadequada ou horários incorretos.

Embora menos frequentes, foram registradas tentativas de suicídio nas crianças entre 7 a 10 anos de idade (n=58). Também foram registrados casos de violência/maus tratos/homicídio contra as crianças (n=53).

Figura 4 - Distribuição dos registros de acordo com a circunstância (2014-2024)

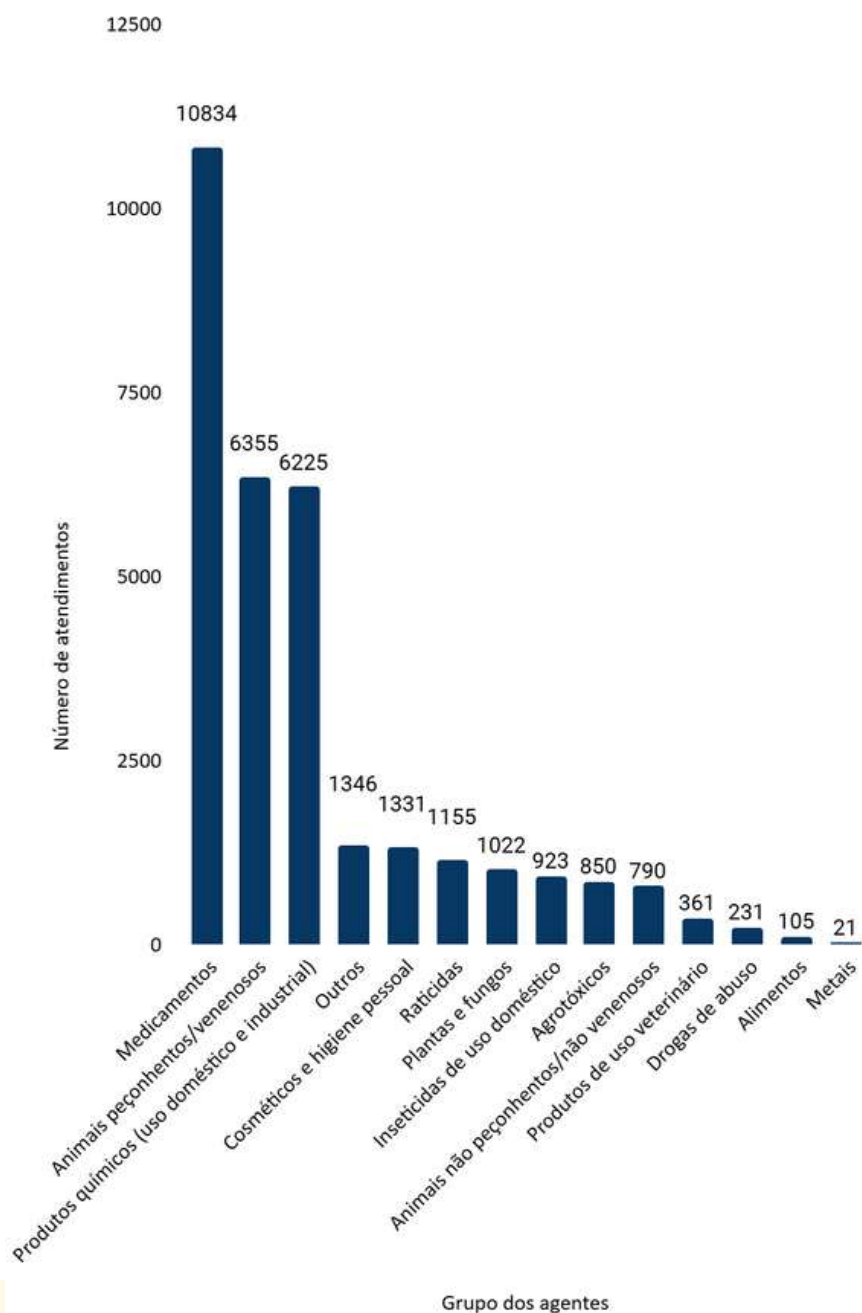


Fonte: Dados do CIATox/SC, 2025.

Agentes

Os agentes envolvidos referem-se às substâncias, produtos ou animais que estiveram envolvidos nos acidentes. Os medicamentos estiveram presentes na maioria dos casos (34,34%, n = 10.834), seguido pelos animais peçonhentos (20,14%), produtos químicos de uso doméstico e de uso industrial (19,73%).

Figura 5 - Distribuição dos registros das exposições tóxicas em crianças de acordo com o agente (2014–2024)



Fonte: Dados do CIATox/SC, 2025.

Obs: em cada caso de exposição pode estar envolvido mais de um grupo de agente.

Medicamentos

TOP 10

Entre os medicamentos mais frequentes, o mais prevalente (clonazepam) é sujeito a controle especial, com ação no Sistema Nervoso Central, e que geralmente não é de uso contínuo da criança. Entre os medicamentos de venda livre estão os analgésicos e antipiréticos, como o paracetamol, ibuprofeno e a dipirona.

Quadro 1 - Distribuição dos registros para os 10 medicamentos mais frequentes nas intoxicações em crianças (2014–2024)

Medicamento	Número de atendimentos	%
Clonazepam	1035	7,02
Paracetamol	884	6,00
Ibuprofeno	547	3,71
Risperidona	375	2,54
Dipirona	320	2,17
Fenilefrina	288	1,95
Nafazolina	283	1,92
Dexclorfeniramina	256	1,74
Amoxicilina	219	1,49
Levotiroxina sódica	215	1,46

Fonte: Dados do CIATox/SC, 2025.

Obs: em cada caso de exposição pode estar envolvido mais de um grupo de agentes e mais de uma substância.



Animais peçonhentos *por classe*

Entre os animais peçonhentos mais frequentes, os mais prevalentes foram os lepidópteros (37,66%), acidentes causados por lagartas de mariposas, cujas cerdas ou espinhos podem liberar toxinas ao contato com a pele. De forma semelhante, estiveram envolvidas as aranhas (36,71%), cujos principais acidentes em Santa Catarina envolvem espécies como a *Phoneutria sp* (aranha armadeira) e a *Loxosceles sp* (aranha marrom).

Quadro 2 - Distribuição dos registros para os animais peçonhentos mais frequentes nas intoxicações em crianças (2014–2024)

Animais peçonhentos	Número de atendimentos	%
Lagartas	2393	37,66
Aranhas	2333	36,71
Serpentes	373	5,87
Abelhas, vespas e formigas	318	5,00
Escorpiões	300	4,72
Animais aquáticos	118	1,86
Anfíbios	24	0,38
Outros animais peçonhentos/venenosos	496	7,80

Fonte: Dados do CIATox/SC, 2025.

Obs: em cada caso de exposição pode estar envolvido mais de um grupo de agentes e mais de uma substância.

Produtos químicos residenciais e industriais

TOP 10



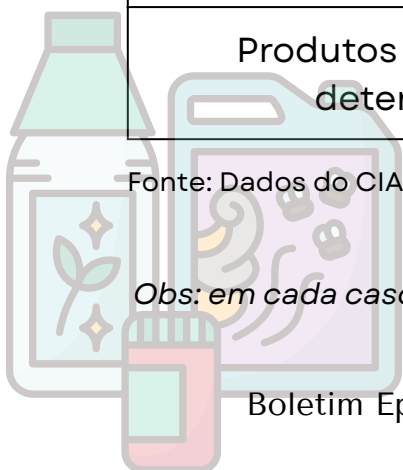
Entre os produtos químicos mais frequentes, o hipoclorito de sódio, também conhecido como água sanitária, foi o responsável pelo maior número de registros devido à facilidade de acesso a esse produto doméstico, que é comumente utilizado para limpeza e desinfecção.

Quadro 3 - Distribuição dos registros para os 10 produtos químicos mais frequentes nas intoxicações em crianças (2014–2024)

Produtos químicos residenciais ou industriais	Número de atendimentos	%
Hipoclorito de sódio	1651	25,76
Detergente não determinado	602	9,39
Querosene	324	5,05
Hidróxido de sódio	270	4,21
Sabão não determinado	261	4,07
Álcool etílico	254	3,96
Desinfetante não determinado	249	3,88
Tíner	243	3,79
Odorizante de ambientes	137	2,14
Produtos químicos não determinados	99	1,54

Fonte: Dados do CIATox/SC, 2025.

Obs: em cada caso de exposição pode estar envolvido mais de um grupo de agentes e mais de uma substância.



Cosméticos

TOP 10

Dentre os cosméticos mais frequentes, a acetona, repelente de insetos e xampu estiveram mais presentes nos casos.

Quadro 4 - Distribuição dos registros para os 10 produtos químicos mais frequentes nas intoxicações em crianças (2014–2024)

Cosméticos e higiene pessoal	Número de atendimentos	%
Acetona	183	13,63
Repelente de insetos	175	13,03
Xampu	145	10,80
Sabonete	79	5,88
Perfume	78	5,81
Álcool gel	52	3,87
Óleo essencial	44	3,28
Creme corporal e/ou facial	39	2,90
Esmalte, verniz, brilho para unhas	36	2,68
Perfume sem álcool	33	2,46

Fonte: Dados do CIATox/SC, 2025.

Obs: em cada caso de exposição pode estar envolvido mais de um grupo de agentes e mais de uma substância.

Plantas e fungos

TOP 10

Dentre as plantas e fungos mais frequentes, a *Dieffenbachia* spp (ex: comigo-ninguém-pode) esteve mais presentes nos casos.

Quadro 5 - Distribuição dos registros para as 10 plantas e fungos mais frequentes nas intoxicações em crianças (2014–2024)

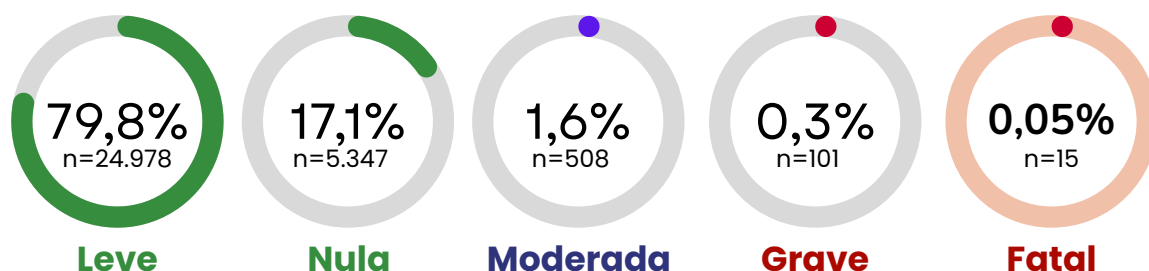
Plantas e fungos	Número de atendimentos	%
<i>Dieffenbachia</i> spp (ex: comigo-ninguém-pode)	315	30,82
Planta não determinada	178	17,42
<i>Zamioculca zamiifolia</i>	68	6,65
<i>Colocasia</i> spp (ex: Taioba-brava, taió, taja)	60	5,87
<i>Alocasia</i> spp (ex: orelha-de-elefante)	46	4,50
<i>Anthurium</i> spp	27	2,64
Cogumelos	25	2,45
<i>Jatropha</i> spp (ex: Pinhão-de-purga)	25	2,45
<i>Zantedeschia</i> sp (ex: copo-de-leite)	20	1,96
<i>Euphorbia</i> spp (ex: bico de papagaio)	19	1,86

Fonte: Dados do CIATox/SC, 2025.

Obs: em cada caso de exposição pode estar envolvido mais de um grupo de agentes e mais de uma substância.

Gravidade

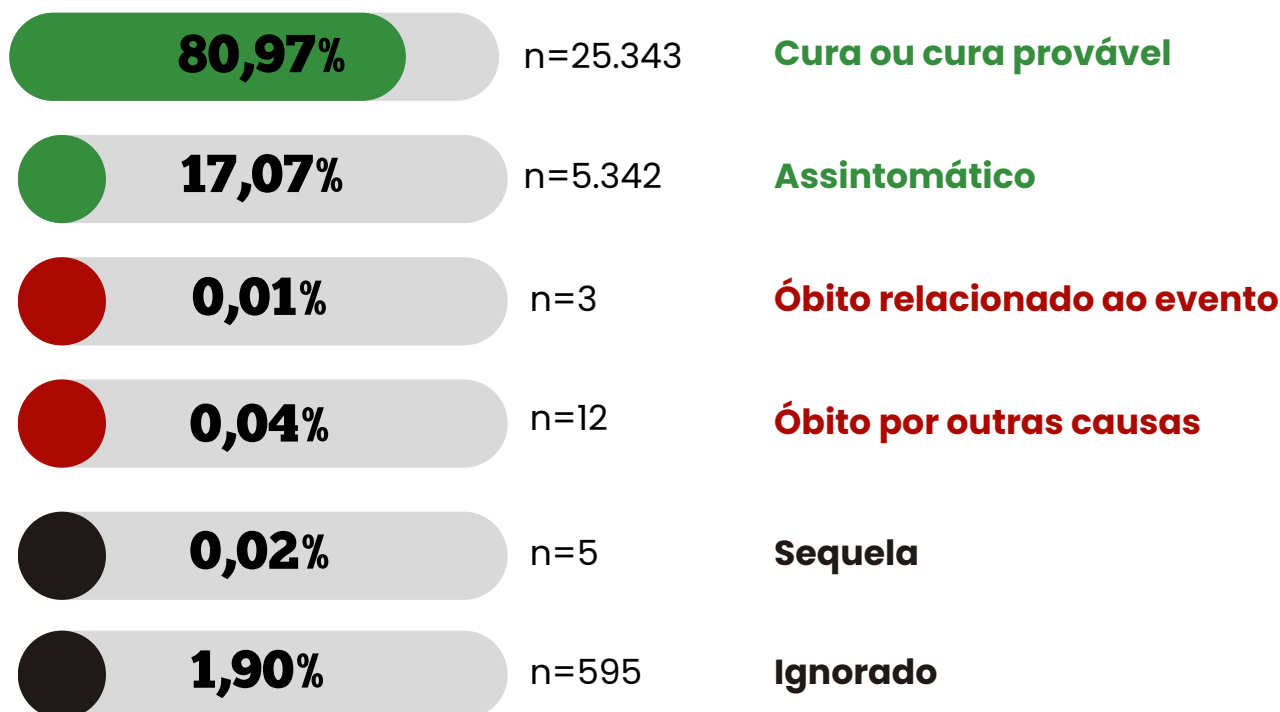
A intoxicação pode variar em gravidade, desde casos leves até situações que exigem maiores intervenções. Abaixo segue a distribuição dos registros quanto a classificação geral de gravidade dos casos:



Não se aplica (n=27; 0,09%); Ignorada (n=324; 1,04%)

Desfecho

Abaixo visualiza-se a distribuição dos registros quanto ao desfecho dos casos em crianças



Óbitos relacionados a intoxicação

Substância	Local de exposição	Idade	Sexo	Circunstância	Tempo de internação
Chumbinho	Residência	8 Anos	Masculino	Violência/Maus Tratos/Homicídio	2 dias
Hidróxido de sódio	Residência	5 Anos	Masculino	Acidental	11 dias
Produto químico não determinado	Residência	1 Ano	Masculino	Acidental	5 dias

Fonte: Dados do CIATox/SC, 2025.

Considerações finais

Os dados apresentados reforçam a relevância da vigilância contínua das exposições tóxicas e dos fatores que contribuem para a sua ocorrência. A predominância de casos leves não minimiza a importância da prevenção, especialmente no ambiente doméstico, onde se concentra a maior parte dos registros.

A identificação dos principais agentes envolvidos e das circunstâncias mais frequentes oferece subsídios essenciais para a formulação de estratégias integradas de prevenção, educação em saúde e resposta rápida. Adicionalmente, visto a baixa adesão ao serviço oriundo das unidades básicas de saúde, residências e unidades de Pronto Atendimento, é fundamental continuar investindo em estratégias de divulgação e capacitação, visando ampliar o conhecimento e a utilização do serviço nesses locais.

A atuação conjunta entre gestores, profissionais de saúde e a comunidade é fundamental para a promoção de ambientes mais seguros e para a redução dos riscos à saúde, em especial das populações mais vulneráveis, como as crianças.

Medidas preventivas

Acidentes com medicamentos

Armazenamento e administração adequados

- Guarde os medicamentos fora do alcance crianças, preferencialmente em armários altos e trancados.
- Mantenha os medicamentos nas embalagens originais.
- Leia sempre o rótulo antes de administrar o medicamento.
- Verifique a validade dos medicamentos antes do uso.
- Utilize dispositivos próprios para medir doses (seringas dosadoras ou copinhos graduados).
- Siga exatamente as orientações quanto à dose, horário e duração do tratamento.
- Descarte os medicamentos vencidos ou sem uso de forma segura.

Supervisão

- Evite tomar seus medicamentos na frente das crianças, pois elas podem tentar imitar esse comportamento e buscar os medicamentos por conta própria.
- Nunca se refira a um medicamento como “doce”. Isso pode levar a criança a pensar que o remédio não é perigoso ou que é agradável de ingerir.
- Sempre supervise a administração de medicamentos em crianças pequenas.



Medidas preventivas

Acidentes com produtos de limpeza ou produtos químicos

- Não misture produtos químicos ou de limpeza. Essa nova mistura pode ser nociva e mais tóxica do que os itens sozinhos.
- Após o uso, esvazie baldes e bacias, e guarde-os virados para baixo, fora do alcance das crianças.
- Armazene os produtos de limpeza em locais altos e/ou trancados.
- Mantenha os produtos de limpeza sempre em suas embalagens originais. Alguns produtos são coloridos e podem ser confundidos com sucos ou refrigerantes pelas crianças, aumentando o risco de ingestão acidental.
- Nunca reutilize embalagens vazias para armazenar outros materiais.
- Não entregue frascos vazios para a criança brincar. Mesmo pequenas quantidades residuais podem causar intoxicação se levadas à boca.



Medidas preventivas



Acidentes com plantas

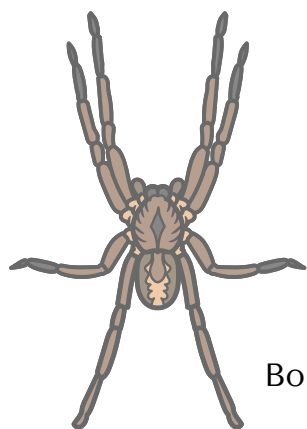
- Mantenha plantas caseiras longe do alcance das crianças;
- Supervisione as crianças se elas estiverem em algum lugar que as plantas não puderem ser removidas;
- Ensine as crianças que elas não podem comer nada a menos que os pais ou quem estiver cuidando delas dê a elas;
- Saiba quais plantas dentro e ao redor de sua casa são venenosas, remova-as ou deixe-as inacessíveis para as crianças. [Clique aqui](#) e veja no nosso site as plantas tóxicas mais comuns.

Medidas preventivas

Acidentes com animais peçonhentos

- Manter limpos quintais, jardins e entornos da residência, não acumular entulhos e lixo domiciliar, tapar vãos e frestas, rebocar paredes e colocar telas nas janelas;
- Vede ralos, frestas, buracos e soleiras de portas e janelas
- Evite folhagens densas junto a paredes e muros das casas e mantenha a grama aparada;
- Usar calçados e luvas nas atividades onde há maior risco de exposição a acidentes com animais peçonhentos;
- Manter o lixo em sacos plásticos bem fechados para não atrair insetos que sirvam de alimentos para esses animais;
- Observar com cuidado sapatos e roupas, sacudindo-os antes de calçá-los ou vesti-los;
- Afastar camas das paredes;
- Remover periodicamente móveis e afins como quadros, balcões e sofás, para limpeza;
- Orientar as crianças a não se aproximar nem tocar em animais desconhecidos;

[Clique aqui](#) e veja no nosso site os animais peçonhentos mais comuns.



Primeiros socorros



Em caso de acidentes com animais peçonhentos, mantenha a calma e siga as recomendações:

- Lavar o local da picada somente com água e sabão, (exceção águas vivas).
- Manter a criança em repouso. Se a picada tiver ocorrido no pé ou na perna, procurar manter a parte atingida em posição horizontal, evitando que ande ou corra.
- Oferecer água para a criança beber, desde que esteja consciente.
- Levar a criança o mais rapidamente possível a um serviço de saúde.
- Se possível, tirar uma foto de boa qualidade do animal para identificação.

Procure um serviço de saúde ou ligue imediatamente para CIATox/SC ou para o centro de sua região.

0800 643 5252



A equipe atende 24h e pode orientar os primeiros socorros, os riscos da exposição e a necessidade ou não de procurar atendimento presencial em serviço de saúde.



Siga as instruções dadas pelo plantonista do CIATox. Para cada situação serão aconselhadas as medidas ou encaminhamentos que você deverá tomar.

Primeiros socorros



Em caso de exposição a agentes tóxicos, mantenha a calma e siga as recomendações:

-  NÃO induza vômitos.
-  NÃO dê nada para a criança comer ou beber sem recomendação médica.
-  NÃO deixe a criança sozinha.

Procure um serviço de saúde ou ligue imediatamente para CIATox/SC ou para o centro de sua região.

0800 643 5252



A equipe atende 24h e pode orientar os primeiros socorros, os riscos da exposição e a necessidade ou não de procurar atendimento presencial em serviço de saúde.



Importante: tenha em mãos a embalagem, o rótulo ou a bula do medicamento para facilitar a correta identificação e agilidade do atendimento.



Siga as instruções dadas pelo plantonista do CIATox. Para cada situação serão aconselhadas as medidas ou encaminhamentos que você deverá tomar.



**Centro de Informação e
Assistência Toxicológica
de Santa Catarina**

**Em caso de intoxicação ou
envenenamento ligue para o
CIATox/SC**

0800 643 5252



0800 643 5252



www.ciatox.saude.sc.gov.br



**ciatoxsc.hu@contato.ufsc.br
ciatoxsc@saude.sc.gov.br**

